E. V. Morgado Moraes Ferreira Vallega

Numero 421 — Domingo, 16 de Agosto de 1891 — anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha
Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios
Cada linha..... 50 reis
Repetições..... 25 réis
Comunicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes têem o desconto de 25 %.

Editor
Placido Augusto Ve

JORNAES 17 AGO 91 OVAR

OVAR, 15 DE AGOSTO DE 1891

Historia e historias

Não somos pessimistas. Nem é nosso proposito criar difficuldades ao governo. Somos pela razão, porque sem ella não póde haver justiça. Queremos muito á liberdade, mas sem os exageros da demagogia, que se abordoa á licensa, supondo que da anarchia sairão os seus triunfos. Somos monarchicos, mas porque o somos não prescindimos das regras fixas, nem queremos que a constituição seja o ludibrio dos que estão de cima.

A imprensa é e deve ser sempre elemento de ordem, estimulo para os que trabalham honradamente, protectora dos desvalidos, fanal que guia, voz que aconselha, açoite dos despotas, escudo dos fracos, fomentadora de todos os progressos uteis á humanidade, espora que incita a auctoridade publica para que cumpra os seus deveres e freio que contenha as demasias dos que abusarem no exercicio das suas funcções officiaes. Morigerando os costumes com a sua palavra energica e vibrante, impondo a continencia a tudo e a todos, a imprensa cumpre escrupulosamente a sua missão, acaria as simpathias e os aplausos da opinião sensata, torna-se util ao paiz e á liberdade e apresenta-se como uma força reguladora no meio social em que vive. E' o quinto poder do estado. Impõe-se e torna-se respeitada.

E porque temos esta comprehensão é que nos levantamos contra tudo que for prejudicial á causa da ordem, pugnando pelo exacto cumprimento das leis. Não vamos na corrente das paixões. Não nos impomos pelo esconjuro faccioso. Não faremos causa commum com os que manobram para comprometter ou desprestigiar o existente. Somo contra a anarchia, porque d'ella só tem resultado agravos para os direitos da sociedade e para as conveniencias legitimas do maior numero.

Quando foi do *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, na capital os arruaneiros capitaneados pelos demagogos e pela regeneração, apedrejaram as vidraças das janellas do predio em que morava o ministro dos negocios estrangeiros, ululando contra os traidores. A gazeta orgão do chefilo insinuou que tinha havido traição. O governo demittiu-se. Os diffamadores foram levados ao capitolio na charola dos anarchistas. Oito mezes depois as mesmas demonstrações apeavam os semideuses, que tinham apanhado as pastas na lama, e que não tinham sabido negociar com a Inglaterra um tratado decoroso para Portugal.

Foi a pena de talião. Os regeneradores tinham esquecido o conselho dado por Christo a Pedro no jardim das oliveiras. O tiro despedido contra a situação progressista havia ferido de morte os seus successores. A mesma causa tinha produzido os mesmos effeitos.

Veio depois d'isso a situação extra-partidaria, que foi um mal, porque promoveu em mais larga escala a indisciplina dos partidos. Seguiu-se-lhe a sedição de 31 de janeiro, que foi um crime de leso-patriotismo. D'ahi surgiu a crise financeira de que enfermou o paiz, porque fez acreditar no estrangeiro na possibilidade de uma mudança politica, que produzisse taes abalos nas nossas condições economicas, que o credito publico tivesse de naufragar.

O capital retraiu-se, seguindo-se-lhe a corrida aos bancos. As reservas metalicas diminuiram consideravelmente n'estes estabelecimentos de credito. A confiança publica entibiou-se, e bastou isso para que viesse o expediente das moratorias, que sem remover a crise, a tornou mais grave e de consequencias mais duradouras.

A questão ingleza foi resolvida pela situação *nephelibata*. Devo-se-lhe esse serviço. Mas os simptomas do grande mal que tinha atacado as finanças do estado, tornaram-se de então para cá ainda mais graves, soffrendo com isso o commercio, a industria, todas as classes finalmente, porque todas ellas estão sentindo a repercussão do grande abalo, que convulsionou os primeiro estabelecimentos bancarios do paiz.

Organisou-se em seguida o segundo ministerio *extra*, depois de se terem malogrado as tentativas feitas pelo sr. conde de S. Januario e pelo sr. Antonio de Serpa. Os actuaes ministros do reino, obras publicas e justiça não se dignaram acceitar as pastas da mão do seu illustre chefe. Foi a revolta dos marechaes, que estavam ao que parece conluiados com o sr. Marianno de Carvalho, afim de organisarem situação inteiramente sua, no interesse do *ignotus*, que em politica foi sempre de desfechos impreristos. E de então para cá não temos visto que as difficuldades se modificassem, antes o mal estar se tem agravado, sem que se saiba onde as cousas irão parar.

Não queremos concorrer para alimentar a desconfiança publica. Não é nosso proposito engrandecer nem fazer avultar os obstaculos que naturalmente se levantam á marcha do governo. Esperamos sem impaciencias nem agastamentos, sentindo apenas não dispormos de recursos para aplanarmos todos os obices, a fim de que a situação que politicamente não é nossa, fosse todavia util á cousa publica. Censuras não as pouparemos quando merecidas. Objurgatorias não esperem da nossa penna, porque a conjunctura é tão melindrosa que não as comporta. Ser patriota não é exagerar o preconceito, nem dar ás mãos ambas nos que politicamente nos contrariam. Ou ser justo com todos, ou guardar silencio. Ou verberar as demasias sem prevenções nem azedume, ou completa abstenção de luctas partidarias na hora solemne que soou para o nosso paiz quando toda a cordura é pouca para não promover crises que precipitem os acontecimentos e empurrem os ministros que sobre a questão financeira ainda não proferiram a sua ultima palavra.

Deixaremos ao governo e só a elle inteira e principal responsabilidade dos factos.

Oxalá que elle tenha bem nitida comprehensão dos seus deveres.

CHRONICA

Viva a *felicia*!

Haja vista que a *felicia*, é apenas uma abreviatura de *felicidade*, na giria da boa rapaziada.

Sim, não imaginem que é o nome d'alguma *deusa* que cahisse do ceo aos trambulhões!

Estou com ella, com a dita *felicia*, porque já recebi resposta á minha cartinha, na qual communicava estar apurado para cavallaria sem comtudo ter a sorte d'alguns *felizardos* (sem ser o de Lima mas que teem *lima*) que apezar d'apurados, não foram apurados, e só observados a... telescopio!

Diz-me ella: se tivesses morrido então esperaria pela minha vez para mostrar-te no ceo, que só a morte nos pode separar.

Não vestirás a farda. Não que ella envergonhe, mas não desejo isso por calcular o transtorno que te causa. Conta com tudo que precises para esse fim.»

De maneira que toca a embrulhar o caso, visto haver polvora (estou a esfregar os dedos pollegar e indicador da mão esquerda, como quem diz—visto haver—*argent*) para fazer fogo e ver se colloco a farda ao lado ou nas costas d'outro mortal que queira ir fazer as vezes d'este seu creado, attento e muito obrigado.

Continuando...

Vou reproduzir parte d'uma conversa, que naturalmente pude ouvir a noute passada, quando sentado n'um banco da praça, gozava um fresquinho tão agradavel, quanto me mortificára o sol ardentissimo durante o dia!

Eram dois sujeitos, um alto outro baixo, tendo um d'elles uns ares mysticos, uma cara seraphica e uns olhares extasiados para a abobo la celeste!

N'um tom melifluo, modulado compassadamente, mas esganiçando um pouco a voz para os fins das palavras, perguntou o tal seraphico:—leu uma correspondencia de Ovar, incerta na «Palavra», a proposito d'umas «blasphemias» proferidas pelo *Ovarense*, relativamente a estas calumnias assacadas contra o convento das Trinas?

Resposta d'outro:—li; parece-me apenas incrivel que haja quem deturpe os factos e minta de tal forma! O «Ovarense» apenas publicou, visto a occasião e exclusivamente a titulo de curiosidade as datas em que foram publicadas as leis que expulsaram e acabaram no nosso territorio com todas as congregações, seitas, etc. Leis que existem e que o «Ovarense» não discutiu o seu alcance.

Ora dizer que esses actos governativos, são tão legaes como os que costumavam praticar João Brandão e José do Telhado é dar amostra mais desgraçado da comprehensão do tal pedaço d'asno que...

Perdão, diz o seraphico=olha que eu sei quem escreveu essa correspondencia e...

Pois se sabe, retorquiu o outro, diga-lhe que provará ser muito bruto e muito faccioso, e d'uma bestialidade tal que, transcrevendo as palavras com que o «Ovarense» antecedeu as datas dos referidos actos governativos, pergunta com que fundamento attribuie o Ovarense um crime nefando ás irmãs portuguezas? Ora o Ovarense diz apenas isto:

A proposito do caso escandaloso das Trinas de Mocambo, que tanto tem dado que fallar, e só a titulo de curiosidade, vamos dar aqui as datas dos actos governativos que extinguiram entre nós ordens religiosas e outras congregações.

Ora pergunte lá ao alarve onde diabo encontrou com toda a sua *boa-fé*, a tal attribuição do crime que a besta phantasiou?

Por Deus—responde o mystico—isso não são phrases com que...

Não são phrases? ora essa? Então chamar calumniadores infames e assassinos da honra alheia a quem apenas citou a data de leis existentes n'um paiz, requer em resposta palavras amaveis e delicadas?

Eu nada tenho com isso, mas não gosto de ver um idiota a interpretar, a seu modo (fingindo d'esperto) as palavras de cada um. Se com a phrase não viesse de mistura um arroto a geropiga, que muito bem chegou ao Ovarense, ainda que «purificado» pela redacção da Palavra, a resposta a esse tal apontuado de asneiras, seria a applicação, no sitio onde as costas mudam de nome, d'uma meia duzia de...

Crédo, crédo, meu amigo, interrompe o mystico, já vejo que está muito exaltado para discutir taes assumptos. A noute vae refrescando e eu vou recolher-me que já são horas.

Pois tenho pena que se retire já, porque desejava conversar a respeito da azemula que, por comiseração, ficará em paz e ás moscas...

Adeus...

Adeus, boa noite...

. . . . . .

Eu corri logo a ver se encontrava o tal pasquim e felizmente achei-o.

Cá estou de cocôras, lendo-o!

Noticiario

Exames

Começaram effectivamente no dia 6 os exames elementares d'este concelho. Apresentaram se á prova escripta 27 alumnos do sexo masculino e 6 do feminino; faltaram á chamada 2 do sexo masculino. Foram admittidos á prova oral 23 do sexo masculino e 6 do feminino, ficando excluidos d'esta prova 4 do sexo masculino.

As provas oraes principiaram no dia 7 e continuaram nos dias 8 e 10, tendo obtido os examinandos d'ambos os sexos o seguinte resultado:

Distinctos=Abel Augusto de Sousa e Pinho, Francisco Ferreira Simão, Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro, João Maria Gomes Pinto, José de Pinho Branco, Julio Jacques da Silva e Maria Gomes da Silva.

Approvados - Antonio Ferreira da Silva Bonifacio, Arthur d'Oliveira Gomes, Francisco André Boturão, Francisco Gomes dos Santos Regueira, Joaquim Valente da Fonseca Guerra, Manuel Gomes Estriga, Antonio Pinto dos Santos Simões, Fortunato Freire de Lez, Francisco Maria da Silva Mattos, Joaquim Valente d'Almeida, José Maria Antunes da Silva, Manuel Maria Correia de Sá, Manuel da Silva Brandão, Mário Ferreira da Cunha, Antonio Fernandes d'Oliveira, José de Sá Camossa, Emilia Correia Salvador, Iphigonia da Conceição Ferreira Alves, Leopoldina Ribeiro Mattos Viegas, Maria do Carmo Gomes Duarte e Amalia Augusta da Fonseca. Foi adiada n'esta prova um do sexo masculino.

No dia 11 tiveram logar as provas escriptas dos dois alumnos que haviam requerido exame complementar, ficando adiados ambos.

Os jurys pareceram nos rectos na apreciação das provas. O da 1.ª mesa era presidido pelo sr. João d'Azevedo Ramos Paz, distincto sub-inspector d'este circulo e o da 2.ª pelo sr Padre Francisco Marques da Silva, illustre decano dos professores d'este concelho.

Aos estudantinhos e suas familias endereçamos os nossos parabens por verem tão bem encetada a sua carreira litteraria.

De Lisboa

Vindo de Lisboa, acha-se entre nós o sr. dr. José Maria Pinto Rebello, cirurgião ajudante do regimento de caçadores 2.

Sua ex.ª está substituindo o sr. dr. Salvador de Brito, nas inspecções.

Fallecimento

Succumbiu, ha dias, a virtuosa esposa do sr. Francisco de Pinho, prima dos nossos estimados amigos Augusto e José d'Oliveira Gomes.

A' familia dorida o nosso sentido pesame.

Passamento

Succumbiu na quinta feira o sr. Manuel Valente Frazão, irmão do sr. José Valente Frazão.

Foi muito grande o acompanhamento de amigos do finado, que lhe prestaram a derradeira homenagem de sympathia.

Seguiu atraz do feretro, como fôra vontade do morto, a philarmonica Boa União.

A patria

Vae entrar no prêlo o drama A Patria, original do nosso distincto amigo e collega n'esta redacção Francisco Valle.

Para Lisboa

O distincto cirurgião mór dr. Salvador de Brito partiu na terça feira para Lisboa.

Inspecção

Teem corrido muito regularmente as inspecções, n'esta villa.

Musica na alameda dos Campos

Consta que a philarmonica Boa-União, desejando recrear os habitantes d'esta villa, offereceu-se para tocar aos domingos, na alameda, sem retribuição alguma.

Se assim acontecer, é toda a justiça que a camara municipal mande construir um coreto no local.

O primeiro concerto realisa-se, segundo corre, no proximo domingo.

De cama

Acha se incommodado o sr. João d'Oliveira Baptista.

Pesca

Tem sido muito escasso o producto da pesca, n'estes ultimos dias.

Furadouro

Tem chegado a esta praia differentes familias.

Para o Porto

Partiu para o Porto, onde vae assentar praça, o nosso bom amigo José d'Oliveira Gomes.

Pomba fugida do ninho materno

A. G. L. é a pomba de que se trata, uma esplendida rapariga de 19 annos.

Uma noite, noite cheia de poesia, que vinha dos lados do casal, para onde costumava passeiar, reparou n'um rapaz, muito galanteador e sympathico, que a seguia insistentemente.

Os seus olhares crusaram-se amoravelmente. Repetiram-se os encontros, chegaram á falla, e... no peito de ambos ateiou se o fogo do amor.

Mas que amor!

Elle, que se chama Romeu foi pedil-a em casamento, mas a mãe da sua amada—que desapontamento—pol-o pela porta fóra!

Fez muito mal, porque a filha aproveitando o ensejo na terça feira levantou o vôo, da casa da mãe para casa do seu escolhido.

A mãe agora grita, chora e, nas horas vagas,... pede justiça.

Novo cemiterio

Consta que a camara municipal d'este concelho, vae mandar construir um novo cemiterio, para os lados do Casal.

E' de toda a justiça.

MOEDA DE PRATA

N'este metal, chegaram, ha dias a Ovar, vindo de França, 72 contos.

CONDECORAÇÃO

Vae ser condecorado com o habito de Christo, o sr. Alfredo Cesar de Brito.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado tabellião o sr. Nicolau José Rodrigues Braga.

ANNUNCIOS

CONVITE

Padre Antonio Tavares Coelho e Pinho, de Roje, encarregado da trasladação dos restos mortaes da ex.ma Viscondessa de S. Bernardo, convida todas as pessoas amigas da exm.ª Viscondessa a assistir á mesma trasladação e a uma missa na egreja matriz d'esta villa, que se dirá na quarta, 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que os comprimentaram e acompanharam á sua ultima morada seu chorado esposo, pae e nora=Antonio da Silva Adrião, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 15 de agosto de 1891.

Rozs da Silva Biscaia.

Francisco Maria da Silva Adrião.
Francisco Antonio da Silva Adrião
José Antonio da Silva Adrião, auzente.
Antonio da Silva Adrião, auzente
João da Silva Adrião, auzente.
José da Silva Adrião, auzente.
Manuel da Silva Adrião, auzente
Thereza da Silva Biscaia Junior,
Thereza da Silva Biscaia.
Maria d'Oliveira do Ligas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os comprimentaram, por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, cunhada, tia e prima, Maria José de Jesus Camossa, e com especialidade a todos os illm.os srs. que, a acompanharam até a sua ultima morada, que teve logar no dia 9 do corrente.

Ovar, 15 de d'agosto de 1891

Francisco Ferreira de Pinho.
Maria Piedade Camossa e Pinho
Thereza de Jesus Camossa e Pinho.
Manuel José de Pinho.
Margarida Emilia de Souza e Pinho.
Josefa Maria de Jesus.
José d'Oliveira Gomes.
Augusto d'Oliveira Gomes.
Emilia Gomes Camossa.
Abel Augusto de Sousa e Pinho.
Francisco Felinto da Silva Camossa.
Maria Joanna Godinha.
Manuel Gomes dos Santos Regueira Junior.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos, os abaixo assignados, agradecem summamente a todas as pessoas que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua chorada mãe, genros e sobrinhos =Maria d'Oliveira Pinto.

Maria Clara d'Oliveira Pinto
Margarida d'Oliveira Pinto.
Francisco Correia Dias.
Custodio Ferraz da Graça, auzente
Antonio Soares Pinto.
Anna d'Oliveira Gomes.
Maria d'Oliveira Coelho.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 23 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por

---

76 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

CAPELLA DE S. LOURENÇO

Fico esta finda Ermida á entrada da rua Nova das Figueiras (pois é este o seu verdadeiro titulo) do lado esquerdo, pegado á casa de José Maria de Mattos Pinto, a que anda annexa.

Por sobre a porta principal tem uma inscripção que declara o anno em que foi edificada—1746.

Toda ella offerece de vivo oito metros e sete decimetros sobre quatro metros e oitenta e sete centimetros de largo.

O coro é amplo bastante e assenta sobre um arco abatido, de alvenaria.

O pulpito é rasgado é bem disposto.

A' parte direita fica a sacristia, em cujo tecto, pintado no gosto antigo, se lê a data do 1755, que parece indicar o termo da obra.

No meio do bello retabulo, escudado em quatro columnas, do seu unico altar, está collocada a Imagem do Patrono, em um nicho, tendo á sua esquerda a de Santa Luzia, e á direita a de Nossa Senhora dos Anjos: ao lado da Epistola, sobre o mesmo altar se vê a da Senhora das Dores, mettida em um Oratorio com laminas de vidro, em ponto pequeno.

A Imagem de S. Lourenço, sendo aliás de boa esculptura, não tinha olhos; parecendo isto indecente ao vezitador D. José d'Apresentação Lobo, que lhos mandou pôr em 1779.

Quando na fundação dos Passos ha sermão do Encontro, transporta-se, de vespera, a Senhora da Soledade para esta Ermida, e d'ahi se conduz ao respectivo Passo em occasião opportuna.

A' esquerda do Altar está mettida na parede uma lagem de marmore branco com este epitaphio em letras doiradas:

«Aqui jazem os restos mortaes de Ismenia Augusta Correia de Mattos Pinto, fallecida a 9 de fevereiro de 1860, com 23 annos de idade. E sua filha, Leopoldina Ismenia de Mattos Pinto, de 5 mezes de edade.»

Taes despojos foram trasladados, ha pouco, do Rio de Janeiro, onde morrera a virtuosa senhora.

Verdadeiramente, a Ermida está bastante deteriorada: mas acreditamos que á volta de seu dono, que breve se espera, haverá a necessaria reparação, pois lhe dove agora, mais do que nunca, estremado amor.

Quanto á origem e principios d'este Sanctuario, é tradição constante que fora alevantado por um Fulano d'Amorim, homem formado, o qual, de viuvo se ordenára vindo dizer missa nova na sua estreia, e sendo acolytado por dois filhos Frades, um dos quaes Lourenço d'Amorim—da Ordem Dominicana, prégou em acção de graças.

E' conhecido pelo nome de Doutor de Maria, com que d'ali por diante, vulgarmente, se ficou chamando.

Refere-se, que esta Capella tinha seu patrimonio, e alguns legados pios impostos em certas propriedades que não podemos ainda descobrir, nem esclarecer. Deixemos, portanto estas duvidas para serem decididas por os que melhor noticias tiverem n'esta materia.

Continua

metade do valor da respectiva avaliação a propriedade ao deante mencionada, penhorada aos executados Luiza Maria de Jesus, viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move José Francisco d'Andrade, na qualidade de cessionario de Elias Correia da Silva Leite, do logar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um apozento de cazas e Cortinha de terra lavradia, matto e mais pertenças, sita no logar de Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, no valor de trezentos e cincoenta mil reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 16 do corrente, pelo meio dia, à porta do tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por metade do valor da respectiva avalição a propriedade abaixo mencionada, penhorada aos executados Manuel Joaquim Vieira e mulher, do logar de Pintim, de Vallega, na execução hypothecaria que a estes move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua das Ribas, d'esta villa

Metade d'uma casa terrea e cortinha de terra lavradia pegada, com suas pertenças de pomar e ramadas de vinho, que confronta todo o predio do norte com a estrada, sul e nascente com João Alves, o Vallongueiro, e poente com caminho de servidão, sita no logar de Pintim, de Vallega, metade esta que é pelo lado do norte e vae á praça no valor de reis 62$500.

Ova, 10 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Dieito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇAO

1.ª publicação

No domingo 30 d'agosto proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, as propriedades abaixo mencionadas, descriptas no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Maria da Silva, moradora que foi no logar de Valdagua, freguezia de Vallega, a saber:

Uma terra lavradia, sita no logar de Vallagua, que confronta do norte com Roza Maria de Rezende, sul com Manuel Mendonça, nascente com herdeiros de Antonio Duarte e poente com herdeiros de Roza do Manco, avaliada em 55$200 reis.

Outra leira de terra lavradia, sita nos limites do logar da Corga do Norte, denominada o Chão d'Além, que confina do norte com caminho, sul com as candozas, nascente com João Pereira de Mendonça e poente com herdeiros de Caetano Pereira, avaliada em 96$700 reis, ambos estes predios são sitos na freguezia de Vallega.

Ovar, 30 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia trinta d'agosto proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca d'Ovar, ha de ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução commum em que é exequente José Pacheco Polonia, auzente no Seixal, comarca de Almada, e executado Antonio André Boturão, auzente em parte incerta no Brazil, sendo as despezas da praça e respectiva contribuição de registo á custa do arrematante; a seguinte propriedade:

Uma terça parte d'uma morada de casas altas, quintal, poço, eira, e um armazem pegado e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, alludial, que toda a casa confronta do norte com a rua, sul com a rua da Motta, nascente com herdeiros de Francisco Ferreira Lamarão, e poente com Francisco André Boturão, avaliada a terça parte, em 220$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 31 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

ANNUNCIO

No largo de São Pedro, junto ao theatro, Narciso José Milheiro, tem um deposito de pipas, meias pipas, quintos, e d'ahi para baixo até um almude, de boa madeira e segure, bem como vasilhame já avinhado, por preços modicos.

Extracto

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Manuel Caetano de Azevedo, auzente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Manuel Caetano d'Azevedo e mulher Maria da Silva, fallecidos, moradores que foram no logar do Outeiro, freguezia de Maceda, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e seguir-se nos termos á acção de justificação avulsa, em que Antonio Francisco da Silva e mulher Maria de Oliveira, lavradores, do logar do cazal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, prettendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo auzente, justificada que seja a auzencia em parte incerta por mais de trinta annos, visto serem elles os seus unicos e universaes herdeiros. Egualmente correm editos de seis mezes, citando o referido auzente Manuel Caetano de Azevedo, para seguir todos os termos até final d'acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo»

Ovar, 20 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá à noute e cama. A cosinha este anno é à *Portugueza*, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as agua frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim commodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço. Primeira meza, por dia, 800 a 1$000 reis Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a dospezas para que todos fiquem saptisfeitos, O proprietario=Silva Cerveira.

Espin arda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

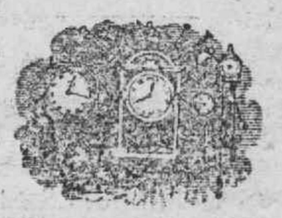
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas ouro nas Exposições Industriaes Lisboa e Universal do Porto



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relogios d'ouro, praa—a principiar em 4:500 até 13:500, nkel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nike de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, crouomeros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

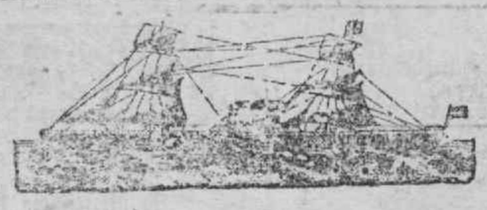
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soaes dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCÁ

traduzido de Desbeaux

magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDCTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DU MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixi Dentifricio dos** RR. PP. **Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico peservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geal: SEGUIN** 3, Rue Huguerie, BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fora.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Remedios de Ayer

PILULAS CATHARTICAS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

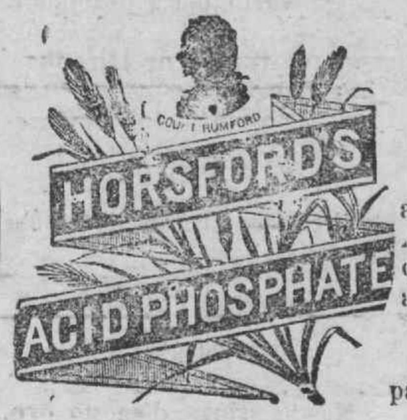
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphao

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua ou cerveja, ou chá ou leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

---

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR *LUIZ BLANC*

TRADUCÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia

---

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 Lisboa.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, alfaias, objectos de mobilia, ornato de casa, etc., ... de trabalho ... bordado branco ... a matiz a ponto de ... ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, estivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas ... e alphabetos completos para bordado ... relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen ... a o pedir por ...

A ... e em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4$000
Seis mezes ..... 2$100
Numero 3 200

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26.

OVAR